



Deputados cobram do governo explicações sobre falta de remédios para tratamento da aids

Deputados do PSDB querem explicações oficiais do Ministério da Saúde sobre a falta de remédios para o tratamento da aids. De acordo com o jornal "O Estado de S. Paulo", o desabastecimento está prejudicando 40 mil pessoas e motivando críticas de médicos e ONGs. **Vanderlei Macris (SP)** apresentará requerimento na Comissão de Fiscalização Financeira e Controle convocando o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, para dar satisfações e apresentar soluções para o problema. Já o deputado **Marcus Pestana (MG)** quer que o diretor do Departamento de DST, Aids e Hepatite, Dirceu Greco, preste esclarecimentos na Comissão de Seguridade Social e Família.

Para Macris, é um desleixo do governo deixar milhares de pessoas sem tratamento. Segundo ele, as vítimas ficam desesperadas e começam a olhar para o futuro de maneira incerta. "Primeiro, há o descaso. Segundo, um problema de gestão, pois o governo lida com um estoque e deve se preparar para atender a demanda e tomar providências se perceber que pode faltar", criticou.

Ex-secretário de Saúde de Minas Gerais, Pestana afirma que os pacientes não podem abrir mão dos antirretrovirais. "Nenhum portador de HIV diagnosticado e que esteja em tratamento deve ficar sem os remédios. É preciso esclarecer os motivos da ocorrência do garga-

lo na oferta de medicamentos no Programa Nacional de Combate e Prevenção da Aids", destacou. Ainda de acordo com o parlamentar, um programa que avançou tanto no governo tucano e que serviu de modelo para o mundo salvando vidas não pode ser deixado de lado.

A reportagem do jornal paulista alerta que estão faltando três medicamentos para combater a infecção pelo vírus da aids. O Atazanavir, droga da Bristol usada por 33 mil pessoas, está em falta em pontos localizados do Brasil. Também foram registradas queixas de falhas na entrega do Saquinavir, adotado na terapia de 800 pacientes, além da Didadosina, droga utilizada por 3,7 mil pessoas.

Política de combate à doença foi modelo na gestão tucana

Enquanto nos governos do PT os pacientes com HIV sofrem com a falta de remédios, no governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) a política de combate à aids foi reconhecida internacionalmente e serviu de modelo de ação bem-sucedida na prevenção, no controle e na assistência aos portadores do vírus HIV.

O desabastecimento de medicamentos não é novidade na gestão petista. No ano passado, durante o governo do ex-presidente Lula, pacientes com aids enfrentaram a falta de quatro medicamentos. Na época, estimou-se que 176,1 mil pacientes tenham sido afetados pela ausência de remédios. De acordo com o Estadão, calcula-se que 92% das pessoas em tratamento usam uma das drogas que faltaram em 2010.

Entre 1997 e 2001, custo do tratamento caiu 48%

→ A população assistida por medicamentos estratégicos para o tratamento de Doenças Sexualmente Transmissíveis/Aids em 1997 era de 35.900 pessoas. Em 2002 esse número subiu para 140.000.



→ O Ministério da Saúde conteve a velocidade com que a doença vinha progredindo no Brasil. De 1991-1995 eram 14 casos de aids por 100 mil habitantes; de 1996-2001 foram registradas 11,2 ocorrências. Entre 1995 e 1999, caiu pela metade o número de mortes em decorrência da aids, passando de 12 por 100 mil habitantes, em 1995, para 6 por 100 mil habitantes, em 1999.



→ O modelo brasileiro de combate à aids permitiu em seis anos uma significativa melhoria de qualidade de vida do paciente portador do vírus HIV. Entre 1997 e 2001 foi reduzido o custo do tratamento em 48% e foram diminuídas a quantidade e a duração das internações. Em 1996, ocorriam em média 1,7 internações por pacientes com o vírus. Em 2010, foi registrada 0,3 internação por paciente, o que representa uma redução de 82%.



→ O governo FHC conseguiu baixar os preços dos medicamentos destinados ao tratamento de portadores do HIV, num episódio que ficou conhecido como "guerra das patentes". A redução foi possível em decorrência das intensas ações junto aos organismos internacionais em torno da questão.




ITV alerta para a triste rotina de pacientes com HIV na administração petista

Rodrigo de Castro: Planalto deve aproveitar visita de Obama para corrigir déficit comercial entre Brasil e Estados Unidos

O secretário-geral do PSDB, deputado **Rodrigo de Castro (MG)**, defendeu uma postura firme do governo brasileiro em relação a temas de interesse nacional durante a visita do presidente norte-americano ao Brasil. O tucano espera que o Planalto aproveite a oportunidade para apresentar o programa nacional de biocombustível a Barack Obama e busque novas parcerias para corrigir o desequilíbrio da balança comercial entre os dois países.

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, em 2010 o Brasil exportou US\$ 19 bilhões para os Estados Unidos, e importou US\$ 27 bilhões. Segundo o jornal "O Estado de S. Paulo", essa diferença de US\$ 8 bilhões representa o maior déficit brasileiro e o quinto maior superávit dos Estados Unidos, que no ano passado perderam para a China o posto de principal parceiro comercial do Brasil. "É a oportunidade para que o governo possa

procurar corrigir algumas falhas que vêm ocorrendo. A gestão do PT teve, nos últimos anos, uma visão muito ideológica e esqueceu-se de questões pragmáticas. O desfalque do Brasil nas relações comerciais com os Estados Unidos é um exemplo. Espero que aproveitem esse momento para buscar dar início a uma mudança de rumo que é tão importante", alertou o tucano.

De acordo com Castro, a vanguarda brasileira no uso de biocombustíveis também dá ao país a credibilidade de tratar com propriedade sobre o tema que, segundo informações da Casa Branca, deve ser abordado no encontro de Obama com Dilma Rousseff. "O Itamaraty deverá ter firmeza na defesa de nossos programas e, ao mesmo tempo, precisa ter habilidade para fazer com que os EUA entrem como um forte parceiro nessa questão da energia alternativa, algo que não tem acontecido até agora", cobrou o deputado. 

Azambuja pede providências de ministérios para socorrer municípios do MS afetados pelas chuvas

Em pronunciamento no plenário nesta quinta-feira (17) o deputado **Reinaldo Azambuja (MS)** alertou para a situação de Mato Grosso do Sul em razão das fortes chuvas. O tucano solicitou que o Ministério da Integração Nacional e a Defesa Civil tomem providências para atender aos municípios e aos produtores rurais do estado. "As últimas chuvas ultrapassaram os limites naturais. As ocorrências têm trazido ao produtor agrícola uma situação não só de emergência, mas de caos generalizado", declarou.

O parlamentar pediu ao ministro Wagner Rossi que leve ao Conselho Monetário Nacional a possibilidade de aprovação de uma resolução que permita aos produtores sul-matogrossenses a renegociação

das suas dívidas. "Os produtores rurais não podem ser prejudicados. Queremos alertar para o descaso que os governos dão a uma situação recorrente, sempre com soluções paliativas", explicou Azambuja.

O deputado relatou também a importância de um seguro agrícola para dar garantia aos produtores. Para o tucano, é necessária e urgente a regulamentação do Fundo de Catástrofe para atender a situações de prejuízo. "É urgente a tomada de posição firme e decisiva, por parte dos governantes, com o objetivo de solucionar os recorrentes problemas da agropecuária como um todo. Os governantes não podem nem devem relegar para segundo plano o socorro que o setor carece nesses momentos", concluiu da tribuna.

Leia também em nosso blog:

- A pedido de Sampaio, comissões debaterão problemas da telefonia celular no país
- Para tucanos, situação caótica da saúde no país é resultado da falta de administração federal
- Otavio Leite destaca sanção de proposta que garante R\$ 30 mi por ano ao esporte olímpico
- Alberto Mourão propõe audiências públicas para analisar situação dos portos
- Lobão terá que justificar na Câmara planos de usinas nucleares
- Rui Palmeira quer análise sobre projeto que classifica turismo receptivo como atividade econômica exportadora
- Senado discute uso racional da água por iniciativa de Marisa e Aloysio
- Tripoli debate reforma do Código Florestal na OAB-SP
- Direto do Twitter, com os deputados Duarte Nogueira (SP), Rui Palmeira (AL), Vanderlei Macris (SP) e Vaz de Lima (SP) e os senadores Alvaro Dias (PR), Aloysio Nunes Ferreira (SP) e Flexa Ribeiro (PA)
- Direto Plenário, com os deputados Jutahy Junior (BA), Bruna Furlan (SP) e Wandenkolk Gonçalves (PA)

EXPEDIENTE - Câmara dos Deputados - Anexo II, sala 131 CEP 70160-900 Brasília (DF) ■ Telefone: (61) 3215-9351 ■ Fax: (61) 3215-9350

■ Coordenador de redação / Editor: Marcos Côrtes ■ Subeditor: Lúcio Lambranhó ■ Reportagem: Alessandra Galvão, Artur Filho, Djan Moreno e Letícia Bogéa ■ Diagramador: Francisco Maia ■ Op. de áudio: Elyvio Blower

As notas com conteúdo adicional no blog estão identificadas com , enquanto aquelas com boletim de rádio disponível em nosso site têm o símbolo 

e-mail: diariotucano@camara.gov.br Blog: <http://www.blogpsdb.com.br> Twitter: <http://www.twitter.com/diariotucano>